



Fatores demográficos e comportamentais associados ao climatério

Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves, Lúcia Helena Rodrigues Costa, Marise Fagundes Silveira, Maria Cecília Costa Campos

Introdução

Ao longo do século XX houve um crescimento da expectativa de vida no mundo. Esse aumento tem repercutido em um número crescente de mulheres no climatério, levando-as a experimentar mudanças antes não vivenciadas. Essas mudanças são influenciadas por diversos fatores, como sócio-demográfico e cultural [1].

Durante o período do climatério, ocorre a diminuição da atividade ovariana e redução na produção de estrogênios. 30-40% das mulheres sofrem com as consequências dessas alterações, desenvolvendo sintomas vasomotores, distúrbios psicológicos, alterações cognitivas e comorbidades metabólicas, com grande impacto na vida da mulher inserida em um contexto biopsicosocial [2].

Experiências vivenciadas durante o climatério é um processo complexo e, muitas vezes, as mulheres que experimentam essa fase não a dissociam do envelhecimento, considerando-a como ameaça, perda da capacidade produtiva e da juventude, influenciando negativamente na qualidade de vida[3].

Em decorrência do envelhecimento populacional, a expectativa é que para os próximos anos um maior número de mulheres na meia idade procure serviços de saúde com queixas decorrentes do climatério. Diante deste cenário, a assistência prestada a mulheres nessa fase da vida vem apresentando modificações de paradigmas, impondo aos profissionais de saúde uma mudança na assistência prestada[1].

Sabendo-se que existe possibilidade de melhorar a qualidade de vida na meia idade conhecendo os fatores que interferem nessa fase, o presente estudo, objetivou identificar variáveis sócio-demográficas e comportamentais potencialmente associadas ao climatério em um grupo de mulheres na meia idade.

Material e métodos

Trata-se de estudo exploratório, transversal de base populacional e natureza quantitativa. A seleção da amostra foi intencional, formada por 253 mulheres, com idade entre 40 e 60 anos, participantes de um evento de agendamento de mamografia promovido pela Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG, Brasil, no mês agosto a outubro de 2013. O estudo foi conduzido dentro dos preceitos éticos para pesquisas com seres humanos sendo aprovada com o nº 311.572. O estado nutricional avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) foi categorizada em Normal ($IMC < 25$) e sobrepeso/obesidade ($IMC \geq 25$) [4].

As mulheres ainda responderam a uma entrevista com questões dirigidas referentes a variáveis que foram alocadas em blocos: (1) socioeconômicas e demográficas, (2) reprodutivas e sintomas do climatério, (3) função sexual.

O bloco das variáveis socioeconômicas e demográficas incluiu a faixa etária, cor de pele autorreferida, estado marital, escolaridade, renda familiar mensal, ocupação e se possuía casa própria. As variáveis reprodutivas compreenderam idade da menarca e o perfil climatérico. Para avaliação dos sintomas climatéricos, foi utilizada a escala Menopause Rating Scale (MRS), composto por 11 questões que referem sintomas que são divididos em domínios somato-vegetativos, psicológicos e urogenitais. Cada sintoma pode ser este classificado como ausente, leve, moderado, severo e muito severo [5].

Na avaliação da função sexual, foi utilizado o questionário Quociente Sexual (QS-F) -Versão Feminina, composto por 10 questões que avalia os vários domínios da atividade sexual da mulher [6].

A análise estatística dos dados foi feita com o SPSS versão 18.0 for Windows. Foram realizadas análises descritivas de todas as variáveis investigadas por meio de suas distribuições de frequências.

Resultados e discussão

A amostra foi composta por 253 mulheres com média de idade igual a 50,2 anos e desvio-padrão (DP = 5,8) anos enquanto que 39,3 entrou na menopausa abaixo de 50 anos de idade. Estudo na cidade de São Paulo, com 1400 mulheres, a média etária ao atingir a menopausa natural foi 48,5 anos [7,8].

A proporção de sobrepeso e obesidade na população estudada foi de 66% com valor médio de IMC de 28,1 (DP = 5,6) valor próximo ao relatado por outros autores [9,10]. Estes resultados estão de acordo com a epidemia de obesidade



no Brasil na população climatérica. Análise dos dados da POF 2008-2009 evidenciou que o excesso de peso aumentou nos últimos 34 anos, sendo que nas mulheres, praticamente dobrou.

Em relação aos sintomas do climatério, pode-se destacar que 45,2% da amostra investigada apresentou sintomas severos. Estudo realizado com 200 mulheres climatéricas em Caxias do Sul, encontrou alta prevalência de sintomas severos (70,5%) [8]. 55,2 % da amostra tinha ocupação remunerada, acima dos valores encontrados por um estudo realizado no Rio Grande do Sul que revelou 44,2% [10]. Quanto ao grau de instrução, 40,3% das mulheres não tinha nenhum grau de instrução ou ensino fundamental completo, diferente de um estudo que relatou apenas 5,7% de baixa escolaridade [7]. Uma boa parte da amostra (79,4%) referiu possuir casa própria, pouco abaixo dos valores encontrados em estudo com 200 mulheres climatéricas [8]. Quanto a função sexual, essa pesquisa revelou que 9,7% das mulheres relataram ser ruim a desfavorável. No Brasil, 8,2% das mulheres se queixam de falta de desejo [6]. Esses resultados justificam a necessidade de conhecer os fatores que afetam o comportamento sexual, sejam eles de natureza biológica, cultural ou psicológica. As demais características investigadas estão apresentadas na tabela 1.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A elevada proporção de excesso de peso e sintomas severos evidencia a necessidade de intervenções locais efetivas para prevenção e controle da obesidade. Salienta-se a necessidade de atividades que melhorem os sintomas dessa fase da vida da mulher, indicando também elementos importantes a serem investigados em novos estudos, tais como os determinantes sócio-ambientais.

Referências

- [1] LORENZI, D. R. S. et al. Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 62, n. 2, p. 287-293, 2009.
- [2] FONSECA, A. M.; BAGNOLI, V. R.; ARIE, W. M. Y. A Dúvida do ginecologista: prescrever ou não hormônios na mulher no climatério? Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 55, n. 5. p.507, 2009.
- [3] ZAMPIERI, M. F. M.; et al. O processo de viver e ser saudável em mulheres no climatério. Esc Anna Nery Enferm, v.13, n.2, p. 2009.
- [4] Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica ABESO. Diretrizes Brasileiras de Obesidade (2009/2010). Itapevi; 2009. [citado 2013 Jul 25]. Disponível em: < http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf>.
- [5] RAHMAN et al. Menopausal symptoms assessment among middle age women in Kushtia, Bangladesh. BMC Research Notes 2011 4:188.
- [6] ABDO, C. H. N. Quociente sexual feminino: um questionário brasileiro para avaliar a atividade sexual da mulher. Diagnóstico e Tratamento, São Paulo, v. 14, n. 2., p. 89-91, 2009.
- [7] FRANCA, A. P.; ALDRIGHI, J. M.; MARUCCI, M. F.N. Fatores associados à obesidade global e à obesidade abdominal em mulheres na pós-menopausa. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 8, n. 1,p. 65-73, 2008.
- [8] GALLON, C. W.; WENDER, M. C. O. Estado nutricional e qualidade de vida da mulher climatérica. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., v. 34, n. 4, p. 175-183, 2012.
- [9] SUEN VMM, et al. Avaliação clínica retrospectiva de mulheres no período do climatério: a importância da prevenção. Femina. 2006; v.34 n. 9 p. 607-12.
- [10] COLPANI, Verônica et al. Atividade física de mulheres no climatério: comparação entre auto-relato e pedômetro. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 48, n. 2, p 258-265. 2014.

Tabela 1. Distribuição das mulheres com idade entre 40 a 60 anos segundo características socioeconômicas, demográficas, reprodutivas, sintomas do climatério e função sexual.

Variável	n	%
Socioeconômicas e demográficas		
Faixa etária		
40 a 45 anos	65	25,7
46 a 50 anos	64	25,3
51 a 55 anos	65	25,7
56 a 60 anos	59	23,3
Cor de pele auto-referida*		
Branca	52	20,6
Parda	129	51,2
Morena	34	13,5
Preta	33	13,1
Amarela	04	1,6
Estado marital		
Com companheiro fixo	165	65,2
Sem companheiro fixo	88	34,8
Escolaridade		



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Sem instrução/fundamental incompleto	102	40,3
Ensino fundamental	42	16,6
Ensino médio	67	26,5
Ensino superior	42	16,6
Renda Familiar Mensal		
Até R\$ 340,0	20	7,9
De R\$ 341,0 a R\$ 678,0	80	31,6
Superior a R\$ 678,0	153	60,5
Ocupação*		
Remunerada	139	55,2
Não remunerada	113	44,8
Casa própria		
Sim	201	79,4
Não	52	20,6
Reprodutivas e sintomas do climatério		
Idade da menarca*		
Menor ou igual a 12 anos	44	17,5
Acima de 12 anos	208	82,5
Perfil climatérico		
Pré menopausa	123	48,6
Pós menopausa	130	51,4
Idade da menopausa*		
Menor ou igual a 50 anos	99	39,3
Acima de 50 anos	35	13,9
Não entrou	118	46,8
Sintoma do climatério (MRS-Total)		
Assintomático	23	9,1
Leve	44	17,5
Moderado	71	28,2
Severo	115	45,2
Função sexual		
Atividade sexual nos últimos 6 meses		
Sim	196	77,5
Não	57	22,5
Função sexual (QSF)***		
Bom a excelente	58	29,7
Regular a bom	62	31,8
Desfavorável a regular	48	24,6
Ruim a desfavorável	19	9,7
Nulo ruim	08	4,1
Total	253	100,0



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Marília - UNIMONTES

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27
setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br